

## PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUMA ESCOLA INCLUSIVA

A inclusão pressupõe que todos os alunos, numa escola, devem aprender juntos, sentindo-se parte desse processo de aprendizagem, independentemente das diferenças ou das dificuldades. Em conformidade com tal desiderato, uma educação inclusiva, numa escola inclusiva, exige a confluência de múltiplos esforços (de pais, da comunidade, da escola, ...) em ordem à não discriminação e à não exclusão.

Todos somos parte nesse processo de educação inclusiva e todos somos desafiados, tal como impõe a ética profissional de cada um de nós e sem exceção, a dar as respostas possíveis face aos contextos e às circunstâncias. Só uma coisa não pode ocorrer: ignorar ou nada fazer.

A sala de aula é o lugar crítico, mas privilegiado, onde muitos desses desafios são quotidianamente colocados e quantas vezes superados através de práticas inclusivas, nomeadamente de tipo colaborativo, de equipa e em comunicação e abertura constantes.

Segundo estudos internacionais para uma inclusão eficaz na sala de aula do ensino regular, aponta-se o máximo de três alunos do regime educativo especial por cada trinta e, se possível, com perfis aproximados. Este rácio é muito exigente, porque uma educação inclusiva exige que cada aluno do regime educativo especial se sinta parte do grupo a que pertence e que tenha tratamento de equidade no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as estratégias-atividades adequadas ao seu desenvolvimento devem ser implementadas, considerando possibilidades efetivas de inserção, integração e evolução, porque nenhum docente que constate regressão nas aprendizagens pode ou deve ficar indiferente.

A inclusão é, pois, um propósito ético que incumbe a cada um de nós.

A Provedora do Aluno

*Maria Margarida Andrade de Sousa*